

Desafios da prática pedagógica em tempos de Pandemia do COVID19- Relato de experiência de um docente da Região Norte do Tocantins

Challenges in pedagogical practice in COVID19 Pandemic - Experience report of a teacher from the Northern Region of Tocantins

DOI:10.34117/bjdv7n7-034

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 03/07/2021

Márcio Guimarães de Sousa

Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Curso: Licenciatura em Física. Integrante discente do Grupo PET Ciências Naturais
E-mail: marcio.sousa-@hotmail.com

Ducilene do Carmo da Silva

Acadêmica da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil - Curso: Licenciatura em Biologia. Integrante discente do Grupo PET Ciências Naturais
E-mail: ducycarmo045@gmail.com

Wagner dos Santos Mariano

Docente da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Cursos: Licenciatura em biologia, Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática; Programas de Pós-Graduação Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos. Tutor do Grupo PET Ciências Naturais
E-mail: wagnermariano@uft.edu.br

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi compreender os desafios didático-pedagógicos que os docentes enfrentaram por conta da pandemia do COVID19 em suas ações de ensino e gestão, assim como identificar as novas metodologias utilizadas, bem como analisar as perspectivas futuras do ensino pós pandemia. A metodologia empregada no estudo foi a por meio de uma entrevista com um professor da educação básica, seguida de revisão de literatura com intuito fundamentar os preceitos educacionais em tempos de pandemia. A partir de marco do ano de 2020 a educação mundial precisou se adaptar e lançar mão de estratégias didático-pedagógicas pouco conhecidas e/ou utilizadas nas escolas e pelos professores adaptados ao modo presencial de ensino. Essas mudanças que ocorreram de forma tão repentina trouxeram aos professores grandes dificuldades na adaptação de realizarem suas atividades que passaram a ser de forma virtual. Surgiram imensas dificuldades no uso das tecnologias disponíveis para o ensino remoto. Frente a essa nova realidade o futuro do ensino ainda é um enigma, mais toda essa experiência vivenciada pelos docentes, os novos aprendizados, com todos esses recursos tecnológicos utilizados, são possíveis prever a rotina em sala de aula, da educação e a forma de ensinar e aprender

sofrerá adequações irreversíveis ao qual vislumbra-se o ensino híbrido como um possível “novo normal” nos planejamentos educacionais vindouros.

Palavras-chaves: Ensino, Educação, Formação de Professores .

ABSTRACT

The aim of the present study was to understand the didactic-pedagogical challenges that teachers faced due to the COVID19 pandemic in their teaching and management actions, as well as to identify the new methodologies used, as well as to analyze the future perspectives of post-pandemic education. The methodology used in the study was through an interview with a basic education teacher, followed by a literature review in order to substantiate the educational precepts in times of pandemic. As of March 2020, world education had to adapt and make use of didactic-pedagogical strategies that are little known and / or used in schools and by teachers adapted to the on-site teaching method. These changes that occurred so suddenly brought teachers great difficulties in adapting to carry out their activities, which became virtual. Immense difficulties have arisen in the use of available technologies for remote education. Faced with this new reality, the future of teaching is still an enigma, plus all this experience lived by teachers, new learning, with all these technological resources used, it is possible to predict the routine in the classroom, education and the way of teaching and learning will suffer irreversible adaptations to which hybrid teaching is envisaged as a possible “new normal” in future educational plans.

Keywords: Teaching, Education, Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

Em virtude do surgimento da pandemia de Covid-19 no ano de 2020, a sociedade se deparou sobre dificuldades antes nunca vivenciadas pela geração atual. As atividades pedagógicas e educacionais realizadas por professores e alunos, a realidade não foi diferente, passando por mudança metodológicas drásticas, onde suas rotinas foram reinventadas e resinificadas de como ensinar e aprender (OLIVEIRA, 2020).

Durante o período de pandemia (que ocorreu no ano de 2020) surgiu a expressão “*o novo normal*”, que se fixou em meio a sociedade e com isso também as novas mudanças, em especial sobre a prática da educação escolar, antes trabalhada presencialmente nas escolas, agora migrou-se para um cenário de aulas a distâncias intermediada por meios eletrônicos e digitais, isso visando a não interrupção do ano letivo. Peres (2020) comenta que este novo episódio no contexto escolar emergiram as

maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes e também pelos alunos na atualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (1996) preconiza que a educação é a “*igualdade de condições para o acesso e permanência na escola*”, mais como isso pode ser tratado em uma forma de ensino onde a escola passou a ser um ambiente virtual e que nem todos tem acesso ou estavam preparados?

De acordo com Peres (2020), neste atual contexto, se evidencia uma precariedade em especial para atuação de professores e alunos para essa nova forma de ensino, todavia em um país que possui altas taxas de pessoas em situação de vulnerabilidade social que impossibilita de muitos alunos e professores de terem equipamentos como computador, celular, internet e etc, para que possam trabalhar e acompanhar essa nova metodologia empregada, evidencia ainda mais a desigualdade social. No relatório da UNESCO (2020) descreve que o fechamento das instituições de ensino já impactou cerca de 70% da população estudantil do mundo.

Mas a pesar de todos os empecilhos e dificuldades existentes persiste diversas exigências para os professores venham a cumprir, como o desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo para o aluno de acordo com as diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio da resolução Resolução CEB No 3(1998). E com tais cobranças e mudanças os professores são orientados a se adaptarem ao novo cenário, segundo Moran et al. (2000, p.32) é importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades.

É princípio norteador deste manuscrito é tentar entender como todas as adversidades estão sendo contornadas principalmente por docentes, pois de acordo com a lei de diretrizes e bases LDB (1996), a educação é dever do estado e tem padrões de qualidade mínimas a seguir, perante isso o atual trabalho tem por objetivo compreender os desafio enfrentados pelos professores na suas práticas pedagógicas, assim como identificar como tais profissionais estão contornando e superando os problemas enfrentados, além de entender as perspectivas futuras que são apontadas para o ensino após o período de pandemia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. A proposta deste estudo surgiu durante a disciplina de “*Currículo, Política e Gestão Educacional*”, cursada no primeiro semestre de 2020, na Universidade Federal do

Tocantins, vinculada ao curso de licenciatura em física da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína. Provocados a pensarmos e dissertarmos sobre os desafios de uma prática pedagógicas em tempos de pandemia, foi sugerida a realização de uma entrevista com um professor regente de física que atuasse na educação básica, ao qual trataremos no texto como A-1. Utilizou-se um formulário com 4 questões norteadoras, de elaboração própria, validado pelo coordenador da pesquisa, feitas as adequações necessárias para viabilidade do instrumento de pesquisa.

Para a coleta de dados, foi enviada uma carta de apresentação, juntamente com uma cópia do projeto de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o professor que participaria do estudo. A entrevista se deu por meio eletrônico via pelo Google Meet®, sendo que a reunião foi gravada e posteriormente transcrita.

A análise dos dados foi balizada pelos preceitos propostos pelo método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Emergiram as seguintes categorias de estudo “mudanças e desafios” e “processo pedagógico e gestão”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 MUDANÇAS E DESAFIOS

Com a pandemia ocorrida no ano de 2020 emerge esse novo formato para a educação, onde agora professores realizam suas atividades escolares em domicílio mudando inteiramente a sua metodologia de trabalhar, as aulas antes em sala de aula, agora ocorre através de monitores e câmera por meio de ferramentas tecnológicas, meio esse que ofereceu e oferece desafios aos professores. Segundo o Instituto Península (2020) 83% dos professores brasileiros não se sentem preparados para o ensino remoto e 88% revelam ter dado a primeira aula virtual após a pandemia. Confrontando essas informações com o nosso participante da pesquisa, foi perguntado ao professor A-1 sobre as dificuldades enfrentadas na mudança da forma de ensino presencial para o online, ele revela que não teve grandes dificuldades com essa nova forma de ensinar, pois ele já tinha familiaridade com as tecnologias agora utilizadas no meio, assim fazendo parte dos 17% que se sente preparados para essa forma de ensino, de acordo com o Instituto Península (2020).

A-1 Para mim eu não tive muita dificuldade primeiro eu sempre gostei de tecnologia, então como eu já tinha uma certa familiaridade eu não senti dificuldade de me apodera das novas ferramentas que a gente está utilizando.

Mais revelou que um grande desafio encontrado neste período, foi o de que alguns alunos não terem acesso aos recursos para acompanhar as aulas e de casos de dificuldades de manuseio das fermentas tecnológicas usadas. Dado do IBGE (2020) apontam que 25,3% dos brasileiros não possuem acesso à internet, além de algumas que tem o acesso à internet a partir de dados moveis, que não são suficientes para o acompanhamento de aulas rotineiras, isso vai na contramão do que está escrito na LDB (1966), onde retrata que o ensino deve ser ministrado com igualdade de permanencia para todos.

A-1 A gente nota que muitos alunos não têm acesso a uma internet de qualidade muitos alunos têm dificuldade até mesmo de enviar um e-mail.

De acordo com Resolução CEB No 3 (1998), as propostas pedagógicas e os currículos das escolas incluem competências básicas como a do desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual do aluno, em contrapartida o professor ressaltou outro grande desafio encontrado por ele, que foi a dificuldade dos próprios alunos serem os protagonistas de seus estudos, ou seja, se desenvolvem de forma autônoma e se motivarem neste período.

A-1 encontramos todos esses problemas principalmente o interesse dos alunos, porque eles têm que se habituarem a serem protagonista.

Cabe salientar que pouco se ensina sobre protagonismos e pró-atividades no contexto escolar. O ensino tradicional ainda está arraigado nas escolas brasileiras, a pesar de existirem muitas correntes metodológicas que auxiliaria nas formas de tornar os alunos mais autônomos e críticos.

3.2 PROCESSO PEDAGÓGICO E GESTÃO

No Brasil a LDB (1996) enaltece a utilização de uma gestão escolar participativa e democrática, onde a formação dos profissionais seja de excelência para que tais também possam atuar nas suas atividades de forma excepcional. A implantação de uma gestão que seja participativa e democrática em uma escola perpassa o gestor, de acordo com Luck (2010), estas mudanças tornam o processo de tomada de decisões dentro da escola um ponto de participação de toda a equipe do processo educacional,

No contexto atual de pandemia, onde tanto os gestores quando as equipes de professores trabalham a distância, essa colaboração de toda a equipe do processo educacional, onde estes são todos membros participativos, fornece uma maior confiança

para que todos trabalhem de seus domicílios, isso vem de acordo com a resposta do professor quando perguntado sobre a gestão escolar neste tempo de crise.

A-1 A gestão ela foi muito importante porque ela dá todo suporte, ela mantém informado toda a equipe diretiva que inclui tanto a direção quanto coordenadores pedagógicos, então eles acabam nos orientando muito bem para que a gente possa desenvolver todo esse trabalho.

A partir desse contexto de gestão participativa o professor também veio a ressaltar de sua participação agora com certa liberdade com os conteúdos.

A-1 O currículo trabalhado houve uma certa liberação para a gente então poderia estar escolhendo os assuntos mais interessantes das disciplinas porque a gente sabe que o tempo presencial é diferente do tempo online, por exemplo, o tempo de aprendizagem desses alunos eles precisam de um tempo maior para absorverem uma quantidade de conteúdo menor então a gente pensou em tudo isso até porque são várias disciplinas então a gente pegou e elaborou o currículo em conjunto com todas as disciplinas.

É evidente e indiscutível, que o papel que os professores estão desempenhando durante esse período de dificuldades é essencial para o funcionamento do processo educacional, papel este que segundo Libâneo (2014, p.29), é de torna a interação do aluno com a matéria algo ativo visando o conhecimento a experiência seu procedimento de pensar e trabalhar.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos docentes advindos da pandemia é a gestão de uma sala de aula virtual e processos de avaliação, que de forma repentina durante esse processo migrou para o formato distância por meio de recursos tecnológicos, em virtude disso os docentes tiveram que procurar uma nova forma de manter os respectivos padrões de ensino mesmo que de uma forma totalmente nova (PERES, 2020). Sobre essa resignificação da prática pedagógica quanto perguntado ao professor ele relatou que:

A-1 O trabalho dentro da questão pedagógica estamos usando a ferramenta computacional talvez mais simples que eles têm que é o WhatsApp, então a gente se comunica muito com WhatsApp. Foram criados grupos dentro do WhatsApp por ano, ou seja, você tem um grupo de WhatsApp para o primeiro ano, para segundo ano e o terceiro ano e aí dentro desses grupos funciona como se fosse uma sala de aula então é ali que a gente tira a dúvida é dentro desses grupos que a gente manda os links para acessar o Google Meet.

A pesquisa de Alves et al (2021), apresentam dados que condizem com o relato que o professor descreveu, apontando o WhatsApp e Facebook como as duas ferramentas mais utilizadas para o contato com os alunos e com os familiares de tais.

Paludo (2020) relata em seu trabalho que com todo esse novo contexto de ter que trabalhar em casa e de uma forma totalmente diferente, se tornou frequente a confusão entre vida pessoal e trabalho. Isso tem acarretado uma carga horária de trabalho muito maior que a normal, como já citado até mesmo o WhatsApp, Instagram e Facebook, ferramentas de interação social, incorporaram a rotina de trabalho. Quando foi perguntado ao professor que participou da pesquisa sobre sua nova carga horária ele relatou que.

A-1. Aumentou muito na verdade, a gente tem trabalhado muito mais porque a gente tem vários compromissos. A gente tem que receber as atividades a gente corre atrás dos alunos para receber as atividades em atraso a gente corrige atividade e aí são várias atividades e às vezes chegam com atraso e aí tem que se dar a devolutiva dessas atividades e também tem sobre a formação que a gente tem vários cursos para participarmos de várias disciplinas para trabalhar porque a gente por exemplo não tem só física tem física disciplina complementar que pode ser um eletiva e essas disciplinas ela dá um trabalho maior tanto para planejar como para executar ainda mais porque você tem que motivar os alunos a participarem dessas aulas visto que elas não estão associadas a uma determinada nota porque essas disciplinas vão estar fortalecendo o desenvolvimento desses alunos em outros aspectos principalmente como cidadão.

Com todo esse aumento de carga horária que o ensino remoto trouxe para os professores, é curioso saber o que eles acham sobre as perspectivas de como será o ensino pós pandemia. Quando perguntado ao professor sobre as perspectivas futuras do ensino pós pandemia se haveria possibilidades de um ensino híbrido.

A-1 Eu acho que isso é essencial a educação não pode retroceder, ela vai ter que incorporar algumas mudanças principalmente essa parte tecnológica ela tem que ser agregada a maneira de ensinar por que é o futuro a gente sabe que a tecnologia tá aí as redes sociais estão aí a internet é uma realidade então a gente tem que se adaptar e trabalhar com isso eu não consigo visualizar que a gente vai retroceder para que no futuro se alguma coisa acontecer precisar ser implantada a gente tem que passar por tudo que passou agora.

A fala do professor vem de encontro com a de Carneiro (2020), onde em seu estudo conclui que a educação remota se mostrou eficiente e indispensável durante a pandemia, e que há uma grande expectativa que se torne cada vez mais presente no contexto da educação, até mesmo para atender as oportunidades que surgem com a tecnologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da nova situação sócio educacional vivenciada pelos docentes durante a pandemia de 2020, já se pode notar traços de mudanças nas características do professor,

de como suas aulas mudaram a forma de avaliação e até mesmo a forma de pensar sobre as práticas pedagógicas contemporâneas.

Com isso um novo perfil de docente poderá surgir num período pós pandemia, como todas essas experiências de ensino através dos meios tecnológicos, certamente fará parte da rotina de tais profissionais quando voltarem as salas de aulas convencionais.

Outro ponto em que no momento ainda não está tão aparente devidos as adversidades, é a gestão escolar e a própria administração da sala de aula, no momento é vivido um plano emergencial desafiador, o que se chama de “novo normal” ainda não é nada concreto, a certeza de como esse “novo normal” irar ser só saberemos com a volta das atividades educacionais na escola, podendo ser presencial como sempre foi, mais até mesmo podendo ser um ensino híbrido.

REFERÊNCIAS

ALVES, W.C; SANTOS, R; VILELA, L; FERREIRA, L; BUZZO, M.O; LIMA, A. **Análise da percepção dos alunos do cepi dom veloso frente a aprendizagem remota em tempos da pandemia COVID-19.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.1578-1598. <
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22689/18185>>. Acesso em 08 jan. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo -SP: Edições 70.
<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lisede - contec3bado-laurencebardin.pdf>. 2016

CARNEIRO, L. de A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, DN **Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 8,2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i8.5485. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485> Acesso em: 17 dez. 2020.

IBGE. **Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa.** Agencia IBGE de notícias. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 12 dez. 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. São Paulo. 27 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/emquarentena-83-dos-professores-ainda-sentem-despreparados-paraensino-virtual-2/>. Acesso em: 14 dez 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 2014.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar.** 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CEB No 3, de 26 de junho de 1998.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13204-resolucao-ceb-1998> .Acesso em 14 dez 2020.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Amurabi. **As desigualdades educacionais no contexto da pandemia do COVID-19.** ANPOCS: Boletim Cientistas Sociais, n. 85, 2020. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2417-boletim-cientistas-sociais-n-85>. Acesso em: 14 dez. 2020.

PALUDO, Elias Festa. **Os desafios da docência em tempos de Pandemia.** DOI: <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44>. Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul/dez., 2020. Acesso em 15 dez 2020.

PERES, M. R. **Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia.** Revista Administração Educacional. Recife-PE, V.11 N. 1 p. 20-31, 2020. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/246089/36575> Acesso em 15 dez 2020.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **LEI n° N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases. Brasília (DF), 1996.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 15 dez. 2020.

UNESCO – UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Impactos da COVID-19 na Educação.** 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 15 dez. 2020.